vinetur

Itália planeia criar um selo estatal único de sustentabilidade para o vinho antes da vindima de 2027

O decreto poderá uniformizar as alegações de sustentabilidade dos produtores, mas os critérios, a fiscalização e os detalhes da aplicação ainda não foram divulgados

quarta-feira, 18 de novembro de 2026



A Itália poderá ter um selo estatal único de sustentabilidade para o vinho antes da vindima de 2027, segundo Lamberto Frescobaldi, presidente da União Italiana dos Vinhos, que afirmou que o Ministério da Agricultura tenciona publicar até ao verão de 2027 o decreto que criará o logótipo.

Frescobaldi fez o anúncio na terça-feira, 17 de novembro, na Fiera Milano Rho, durante a abertura da Simei/Bevertech. Disse que a associação do setor reivindicava a medida há algum tempo e descreveu-a como o há muito aguardado selo estatal para a sustentabilidade do vinho italiano.

Segundo Frescobaldi, o ministério transmitiu à organização que estavam reunidas as condições para avançar e que o decreto que estabelece um logótipo único de sustentabilidade estaria pronto até ao verão de 2027. Se esse calendário for cumprido, o selo estará disponível antes da próxima vindima.

Frescobaldi relacionou a medida prevista com o tema central da edição deste ano da Simei/Bevertech. Disse que a feira está a destacar tecnologias e equipamentos capazes de elevar os padrões de sustentabilidade, sobretudo através da redução do consumo de energia e água.

O anúncio aponta para uma possível mudança na forma como o vinho italiano apresenta as suas credenciais ambientais. Um selo nacional único poderá uniformizar a identificação e a promoção dos vinhos sustentáveis, dando potencialmente aos produtores uma mensagem mais clara nos mercados de exportação e ajudando-os a distinguir-se no setor mais amplo das bebidas, onde os compradores têm cada vez mais em conta as alegações de sustentabilidade relativas ao vinho, à cerveja e às bebidas espirituosas.

Esse efeito dependerá, porém, do conteúdo final do decreto. Frescobaldi não adiantou pormenores sobre os critérios de certificação, a forma de atribuição do logótipo ou se este substituirá os programas privados de sustentabilidade já utilizados pelos produtores ou coexistirá com eles.

O plano parece ainda encontrar-se numa fase regulamentar. Frescobaldi afirmou que o ministério tenciona formalizar a medida através de um decreto, mas na terça-feira, 17 de novembro, não foram divulgados mais pormenores sobre a aplicação, a fiscalização ou a data a partir da qual as adegas poderão começar a utilizar o selo.

Para os produtores, a proposta surge numa altura em que a sustentabilidade está cada vez mais ligada ao investimento em equipamentos de adega e em métodos de produção. As declarações de Frescobaldi sugerem que o setor vê o selo não só como uma medida de política pública, mas também como uma forma de associar essas mudanças na gestão da energia e da água a uma identidade reconhecível pelos consumidores e parceiros comerciais.

O Ministério da Agricultura não apresentou publicamente a medida durante o evento e não foi divulgado qualquer projeto de texto. Por enquanto, a indicação mais concreta é a declaração de Frescobaldi de que se espera que o decreto esteja pronto até ao verão de 2027, com o objetivo de estabelecer um logótipo estatal único para o vinho sustentável italiano antes da vindima de 2027.